

Resiliência e a qualidade de vida de homens em tratamento para câncer de próstata

Resilience and quality of life of men undergoing treatment for prostate cancer

Resiliencia y la calidad de vida de los hombres sometidos a tratamiento para el cáncer de próstata

 Emely Cristina Morais Lopes¹

 Ana Paula Malta Paulino Lucena¹

 Rodrigo Marques da Silva¹

1. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos. Brasília-DF, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a resiliência e a qualidade de vida de homens em tratamento para câncer de próstata. **Método:** Revisão de literatura por meio das bases científicas Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Bases de Dados em Enfermagem. Incluíram-se artigos publicados, em língua portuguesa (Brasil), disponíveis online e na íntegra. Foram excluídos os publicados em Inglês e sem relevância com o tema. **Resultados:** Ao todo 72 artigos foram encontrados e selecionados para leitura do título, desses, 22 passaram pela leitura de resumos e 13 inclusos no trabalho final. Verificou-se por meio destes que o homem em tratamento de câncer de próstata enfrenta durante o tratamento diversas condições relacionadas a masculinidade e emocional que comprometem sua qualidade de vida, no entanto, a resiliência demonstra-se como um elemento positivo que contribui para melhor enfrentamento das adversidade do tratamento bem como da doença em si, homens que se mantém resilientes durante o tratamento também demonstram-se com menos probabilidade de desenvolver transtornos psicológicos, e para controle de casos leves e moderados dos mesmos. **Conclusão:** a resiliência é um aspecto fundamental para qualidade de vida do homem em tratamento de câncer de próstata, contribuindo para melhor enfrentamento da doença. **Descritores:** Câncer de próstata; Resiliência; Homem.

ABSTRACT

Objective: to assess the resilience and quality of life of men undergoing treatment for prostate cancer. **Method:** Literature review through scientific databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Social and Health Sciences, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online and Nursing Databases. Articles published in Portuguese (Brazil) were included, available online and in full. Those published in English and unrellevant with the theme were excluded. **Results:** A total of 72 articles were found and selected for reading the title, of which 22 were read in abstracts and 13 included in the final work. It was verified through these that the man undergoing treatment of prostate cancer faces during the treatment several conditions related to masculinity and emotional that compromise his quality of life, however, resilience is shown to be a positive element that contributes to better coping with the adversities of treatment as well as the disease itself, men who remain resilient during treatment also are less likely to develop disorders and to control mild and moderate cases of them. **Conclusion:** resilience is a fundamental aspect for the quality of life of men in prostate cancer treatment, contributing to better coping with the disease. **Descriptors:** Prostate cancer; Resilience; Man.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar la resiliencia y la calidad de vida de los hombres sometidos a tratamiento para el cáncer de próstata. **Método:** Revisión de la literatura a través de bases de datos científicas Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias Sociales y de la Salud, Análisis de Literatura Médica y Sistema de Recuperación en Línea y Bases de Datos de Enfermería. Se incluyeron artículos publicados en portugués (Brasil), disponibles en línea y en su totalidad. Se excluyeron aquellos publicados en inglés y no relevantes con el tema. **Resultados:** Se encontraron y seleccionaron un total de 72 artículos para la lectura del título, de los cuales 22 fueron leídos en resúmenes y 13 incluidos en el trabajo final. Se verificó a través de estos que el hombre sometido a tratamiento de cáncer de próstata enfrenta durante el tratamiento varias condiciones relacionadas con la masculinidad y emocionales que comprometen su calidad de vida, sin embargo, la resiliencia se muestra como un elemento positivo que contribuye a enfrentar mejor las adversidades del tratamiento, así como la enfermedad en sí, los hombres que permanecen resilientes durante el tratamiento también tienen menos probabilidades de desarrollar trastornos. y para controlar los casos leves y moderados de los mismos. **Conclusión:** la resiliencia es un aspecto fundamental para la calidad de vida de los hombres en el tratamiento del cáncer de próstata, contribuyendo para un mejor afrontamiento de la enfermedad. **Descritores:** Cáncer de próstata; Resiliencia; Hombre.

Como citar: Lopes ECM, Lucena APMP, Silva RM. Resiliência e a qualidade de vida de homens em tratamento para câncer de próstata. Rev REVOLUA. 2022 Out-Dez; 1(2):149-56.

Introdução

O câncer de próstata é a segunda malignidade diagnosticada mais comum e a quinta principal causa de mortalidade por câncer em homens, representando um problema substancial de saúde pública. Trata-se de uma doença neoplásica de caráter maligno prevalente principalmente em homens a partir da quarta década de vida.¹

O câncer de próstata envolve consigo alguns aspectos fundamentais que influenciam a vida do homem durante e após o tratamento. O diagnóstico do câncer de próstata, por si só já carrega uma carga emocional bastante grande que impacta o indivíduo, sua família e seus hábitos de vida.²

O tratamento pode ser variado de acordo com o estadiamento e características da neoplasia envolvendo tanto a ressecção cirúrgica da próstata associada a terapias neoadjuvantes que incluem a radio e quimioterapia e ainda medicamentos variados para o controle da doença e seus sintomas. Durante e após o tratamento alguns efeitos adversos podem ser produzidos comprometendo a percepção do homem sobre si próprio.²

Nesse sentido, a masculinidade tem um fator fundamental nesses pacientes sendo comumente afetadas pelos efeitos produzidos, que incluem a disfunção erétil, disfunções de ejaculação, infertilidade, incontinência urinária, entre outros. Além disso, transtornos de humor, especialmente ansiedade e depressão são comumente associadas a esses pacientes, resultado da alta carga emocional que essa doença carrega.³

Assim, a resiliência caracterizada como capacidade de lidar com o estresse e adaptação em situações estressantes é um aspecto fundamental em homens com câncer de próstata, podendo influenciar diretamente sua qualidade de vida e bem-estar durante o tratamento e após a doença.⁴

Nesse cenário, o presente trabalho objetiva investigar a Avaliar a resiliência e a qualidade de vida de homens em tratamento para câncer de próstata.

Método

A metodologia utilizada para elaboração deste trabalho foi a revisão bibliográfica. Essa compreende levantamento de toda bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, jornais, monografias, teses, publicações avulsas e material cartográfico. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto.

Os dados foram coletados no período de agosto a setembro de 2022 na biblioteca eletrônica Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF). Para a busca, foram utilizadas as seguintes Palavras Chave: câncer de próstata, resiliência, tratamento oncológico, os termos booleanos utilizados entre as palavras foram AND. Além disso, foram consultados livros, e textos disponíveis nas bibliotecas de instituições públicas e privadas.

Foram incluídos artigos publicados, em língua portuguesa (Brasil), disponíveis online e na íntegra. Foram excluídos os publicados em Inglês e sem relevância com o tema.

Inicialmente, realizou-se uma leitura exploratória dos títulos e resumos para reconhecimento dos artigos que atendiam os critérios de elegibilidade. Em seguida, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos previamente selecionados, sendo esses submetidos novamente aos critérios de inclusão e exclusão.

Após a seleção da amostra final, as seguintes variáveis foram extraídas das publicações e compuseram o quadro sinóptico dessa revisão: ano de publicação, webqualis da revista, periódico de publicação, idioma, objetivo, método, resultados e conclusões.

Após a extração dos dados, esses foram digitados em uma planilha no programa Microsoft Excel, sendo as variáveis ano de publicação, webqualis da revista, periódico de publicação, idioma analisadas por meio de frequências absoluta (n) e relativa (%). Já o objetivo, o método, os resultados e as conclusões de cada estudo foram avaliados por meio de análise qualitativa.

Resultados E Discussão

Foram encontradas 72 publicações após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, sendo 50 eliminadas pela leitura inicial dos títulos. Na leitura dos resumos dos 22 artigos restantes segundo os critérios de inclusão/exclusão, foram eliminados 9 artigos. Os 13 artigos restantes foram lidos integralmente e mantidos na amostra final dessa revisão.

Câncer de próstata: aspectos diagnósticos e tratamento

O câncer de próstata é o segundo mais prevalente entre os homens, estando atrás somente das neoplasias de pele não melanoma, trata-se de uma patologia associada a idade, com incidência prevalente na faixa etária de 70 anos. Sabe-se atualmente que alguns fatores podem influenciar no desenvolvimento da neoplasia sendo a idade, histórico familiar e hábitos de vida como dieta e obesidade fatores de risco para a doença, a baixa exposição ao sol e hipovitaminose D também demonstra relação com o risco do câncer de próstata.⁵

O tumor prostático apresenta crescimento lento, assim, a grande maioria dos homens apresentam-se como assintomáticos para essa neoplasia, ou então, detectam a doença a partir dos sintomas tardios. A detecção do câncer em fases iniciais proporciona melhor prognóstico ao paciente bem como maior chance de cura ou estagnação da doença, de mesmo modo, o diagnóstico tardio associa-se a maiores risco de complicação, especialmente com a presença de metástases.⁵

O diagnóstico de câncer de próstata envolve diferentes exames, além da avaliação clínica e anamnese, a palpação por meio do toque retal é um principais exames que contribuem para verificação do nódulo tumoral e levantas as primeiras suspeitas da doença, a dosagem sérica de PSA também contribui para detecção do câncer mensurando o tamanho da próstata e progressão da doença, entretanto, a confirmação diagnóstica do câncer incluindo diferenciação do tipo celular envolvido depende da realização de

biópsia na glândula.³

O tratamento da neoplasia é distinto de acordo com o estadiamento do mesmo diferenciando a doença localizada, localmente avançada ou metastática. De todo modo, na doença maligna o foco principal é a eliminação das células com malignidade, sendo a prostatectomia radical a alternativa usualmente empregada.⁶

O impacto do tratamento oncológico na vida do homem

A remoção da próstata como parte do tratamento oncológico do câncer de próstata resulta em múltiplos efeitos de impacto na vida do homem, para compreensão desses, torna-se fundamental entender as principais funções associadas a essa glândula. A próstata é uma glândula seminal exclusivamente masculina que apresenta função orgânica importante na produção e secreção do sêmen bem, assim, a remoção da próstata resulta em prejuízos relacionados principalmente a ejaculação e fertilidade.²

A prostatectomia radical, é a remoção cirúrgica usualmente utilizada em neoplasias de acometimento local em que a lesão concentra-se no tecido da glândula, nela há a remoção de todo o tecido prostático e vesículas seminais associadas, com isso, efeitos colaterais ocorrem com grande impacto na vida de homem incluindo principalmente, impotência sexual e incontinência urinária.³

Além disso, em doenças mais avançadas localmente ou de caráter metastático radioterapia e quimioterapia podem ser combinadas como terapia adjuvante bem como medicações alternativas³. Nesse contexto, descreve-se que muitas vezes no tratamento o comprometimento neural pode estar presente comprometendo raízes neurais responsáveis pela função erétil.⁷

Entre as complicações do tratamento da disfunção sexual é uma das reações com maior impacto na qualidade de vida do homem, afetando não somente a anatomia do homem e sua função sexual orgânica, mas também o imaginário masculino e alteração na autopercepção de sua masculinidade.⁸

O homem no enfrentamento do câncer de próstata

Um dos aspectos usualmente associados ao câncer de próstata e a resiliência masculina é o forte impacto dessa doença na identidade masculina. De acordo com Woodark⁹ a identidade do homem é construída a partir da atribuição de sentido associado a linguagem e sistemas simbólicos, marcada socialmente por aspectos além do gênero e características anatômicas e sexuais, embora essas sejam parte integrante do processo de construção identitária.

Nesse contexto, a masculinidade não é um aspecto limitado unicamente as características corporais masculinas, mas também ao comportamento, modo de vida e regras sociais usualmente atribuídas. Assim, o modelo de masculinidade atualmente difundido e imposto socialmente contribui para formação da identidade sobre o que é ser homem, mediando as atitudes e comportamentos bem como emoções

que devem seguidas como forma de assegurar a masculinidade.^{3,5}

Assim, na construção de sua identidade e especialmente da masculinidade associada, o homem é socialmente incentivado a adotar comportamentos solitários e independentes, onde a demonstração de emoções, especialmente como medo, tristeza e dor refletem no comprometimento ou perda da masculinidade.^{3,5,8}

A construção da masculinidade por muitas vezes compromete a demonstração de emoções e anseios do homem, o que afeta também sua relação com a própria saúde, a procura ao atendimento médico e a permissão para ser cuidado tanto dentro quanto fora do ambiente hospitalar e ambulatorial.⁷

Desse modo, tem-se que no câncer de próstata, não são apenas os efeitos do tratamento ou da própria doença que influenciam a relação do homem consigo e com os outros, mas também há o impacto na masculinidade e identidade masculina que prejudica a resiliência durante o tratamento.⁸

Muitos pacientes com câncer de próstata também sofrem de depressão, há evidência que sugerem que mais de 16% desses homens sofrem sintomas depressivos significativos. Esse estado depressivo sofre uma carga adicional da doença, porque os pacientes com depressão têm 6,5 vezes mais chances de suicídio do que a população em geral nos primeiros 6 meses após o diagnóstico inicial de câncer.¹⁰

Embora muitos experimentassem disfunção física e sexual, não consideraram essas questões ao relatar sua qualidade de vida geral relacionada à saúde. Esses pesquisadores sugerem que os efeitos colaterais são vistos como consequências inevitáveis dos tratamentos que os homens devem aprender a aceitar, ou que ser diagnosticado e tratado para uma doença potencialmente ameaçadora de vida pode ter resultado em uma mudança na definição de saúde dos homens. Por isso, é importante avaliar a qualidade de vida de uma perspectiva específica da próstata.¹¹

Além disso, é necessário considerar que receber um diagnóstico de câncer é estressante e pode afetar o funcionamento fisiológico em pacientes com câncer de próstata por hiper-excitação do sistema nervoso simpático⁴. Uma manifestação dessa excitação pode ser mudanças nos padrões de sono, que fazem parte dos critérios diagnósticos tanto para transtorno de ansiedade generalizada quanto transtorno depressivo grave. Há dados que indicam que pacientes com PCa têm uma elevada prevalência de dificuldades para dormir e alguns estudos sugerem que esse aumento das dificuldades de sono pode estar associado a maior gravidade da depressão nesses homens¹².

A resiliência durante o tratamento

A resiliência é definida como a capacidade do indivíduo de manter o bem-estar psicológico/físico diante das adversidades. O aumento da resiliência desempenha um papel vital na eliminação do estresse encontrado no câncer, sendo associada a menor sofrimento psíquico, melhor ajuste e melhor qualidade de vida, desse modo, é essencial

para que os pacientes aliviem a depressão causada por estressores relacionados ao câncer de próstata. Além disso, a esperança e a resiliência têm sido comprovadamente utilizadas para mediar a associação entre variáveis antecedentes e desfechos emocionais em pacientes com câncer.^{3,5,12}

Uma maneira útil de investigar o papel que a esperança e a resiliência desempenham diante do câncer é colocá-los em um contexto de apoio social, pois este poderia proteger os pacientes com câncer dos efeitos psicológicos adversos e atuar como tampão contra o estresse relacionado ao câncer.^{4,8}

Além disso, outros estudos têm demonstrado que valores masculinos pessoais podem influenciar a maneira como os homens respondem ao câncer, por exemplo, influenciando comportamentos de busca de ajuda que possam ajudá-los a lidar com dificuldades emocionais ou sexuais. De fato, os valores normativos tradicionais da masculinidade estão associados a comportamentos que aumentam o risco à saúde, como evasão, ocultação e supressão emocional.¹¹⁻¹²

Assim, quanto mais os valores e normas associados à masculinidade estão focados na necessidade de demonstrar "poder masculino", mais homens com câncer de próstata tendem a não pedir ajuda e, assim, estar em maior risco para problemas de saúde. Portanto, é plausível supor que homens com câncer de próstata que experimentam problemas relacionados à sua própria masculinidade estejam em maior risco de experimentar sentimentos de desamparo ou insignificância, que são os sintomas centrais da desmoralização.¹²

Estudos recentes com pacientes com câncer de próstata indicaram que a alta resiliência psicológica foi significativa e inversamente correlacionada com a depressão de seis meses a cinco anos após o diagnóstico sugerindo que ela tem um efeito tamponante no humor. Além disso, a resiliência mediava a relação entre um efeito colateral do tratamento (incontinência urinária) e depressão.^{4,13}

A resiliência também demonstra exercer impacto diferencial no nível de depressão, especialmente em pacientes com grau baixo ou moderado da doença. Estudo prévio determinou, a partir do nível de cortisol salivar, o estresse em pacientes com depressão e câncer de próstata identificando que em níveis moderados do transtorno mental, pacientes resilientes apresentam menores níveis do hormônio do estresse, entretanto, em pacientes com depressão elevada, o efeito não foi tão perceptível possivelmente aos fatores fisiológicos próprios do transtorno e de sua gravidade.¹³

Conclusão

A partir do presente trabalho conclui-se que a resiliência é fundamento para o homem em tratamento de câncer de próstata, sendo esta, associada diretamente com uma melhor qualidade de vida por interferir positivamente em fatores emocionais e hábitos de vida.

O homem em tratamento de câncer de próstata que se mantém resiliente durante o tratamento apresenta maior aceitação aos cuidados, menos transtornos psicológicos e quando os apresenta são

de intensidade mais leve, configurando assim, a resiliência um aspecto fundamental capaz de influenciar positivamente o homem durante seu tratamento com impacto na qualidade de vida e no próprio enfrentamento da doença.

Agradecimento

Essa pesquisa não recebeu financiamento para sua realização.

Referências

1. Ferlay J, Soerjomataram I, Dikshit R, Eser S, Mathers C, Rebelo m, et al. Incidência e mortalidade por câncer em todo o mundo: fontes, métodos e principais padrões no GLOBOCAN 2012. Revista internacional de câncer. 2015. 136(5);359-386.
2. Maluf, Fernando C. Vencer o câncer de próstata. Evitar tratar curar. 1. ed. São Paulo: Dentrix, 2014.
3. Lima, R.B.; Hahn, G.V. Câncer de próstata e sua relação com a sexualidade masculina: produção científica brasileira. Rev destaques acadêmicos (Internet). 2016. (Citado em 26 de out de 2022): 31(4);154-165. Disponível em www.meep.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1165
4. Sharpey C, Christie D, Bitsika, V, Downs M. Which Aspects of Psychological Resilience Moderate the Association between Deterioration in Sleep and Depression in Patients with Prostate Cancer?. Int J Environ Res Public Health. 2017. 19(14);85-98.
5. Holick, M. F. Vitamina D. Como um tratamento tão simples pode reverter doenças tão importantes. São Paulo: Fundamento Educacional, 2010.
6. Lima, Daniel X.; Câmara, Francisco De P.; Fonseca, Carlos E. C. Urologia bases do diagnóstico e tratamento. São Paulo: Belo Horizonte: Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.
7. Ribeiro, PVF; Silva RR. Análise Clínica e Epidemiológica de 348 Casos de Adenocarcinoma Prostático Atendidos em um Centro Oncológico de Referência no Maranhão, Brasil. Revista brasileira de cancerologia. 2013.59(4); 236-48.
8. Pinto, B.K.; Muniz, R.M.; Budo, M.L.D, Lange, ; Heckl, R.M. Identidade do homem resiliente no contexto de adoecer por câncer de próstata: uma perspectiva cultural. Rev Bras Enferm, 2014. 67(6);345-56.
9. Woodward k. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: Hall S, Silva TT, Woodward H. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 11. ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2012.
10. Carlsson S., Sandin F., Fall K., Lambe M., Adolfsson J., Stattin P., Bill-Axelson A. Risk of suicide in men with low-risk prostate cancer. Eur. J. Cancer, 2013. 49(3);1488-1599.

11. Korfage Ij, Hak T, De Koning Hj, Essink-Bot Ml. Patients' perceptions of the side-effects of prostate cancer treatment—a qualitative interview study. *Social Science & Medicine.*, 2016. 63(11);911-9.

12. Chien, Ching Hui; Pang, See Tong; Chuang, Cheng Keng; Liu, Kuan Lin; Wu, Chun Te; Yu, Kai Jie; Huang, Xuan Yi; Lin, Po Hung. Exploring psychological resilience and demoralisation in prostate cancer survivors. *Eur J Cancer Care.* 2022. 21(3); 1234-1247.

13. Sharpley C., Christie D., Bitsika V., Agnew L., Andronicos N., Mcmillan M., Richards T. The use of salivary cortisol as an index of chronic stress that correlates with depression in prostate cancer patients. *Psycho-Oncology.* 2014. 26(2);1400-2.

Autor de Correspondência:

Ana Paula Malta Paulino Lucena
Rua Acre, Quadra 02. Lotes 17/18. CEP: 72876-241- Setor
de Chácra Anhanguera. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.
ana_malta@live.com

Recebido: 15/07/2022
Aceito: 23/09/2022